

30 ANOS

Chegamos até aqui: agora, temos que construir nosso futuro

**EDITORIAL:
E se fôssemos mais?**

**PLAMES:
Histórico da unificação
da gestão na FRG.**

**HISTÓRIA:
Primeiros passos,
maiores conquistas.**

**E MAIS:
Saúde na Velhice, Como contratar Cuidadores, Próxima meta é o Plano de Custeio,
as atividades da Diretoria de Ouvidoria da Fundação e a Paixão de Irene**



E se fôssemos mais? Muitos mais...

Diz a neurociência que é aos 30 anos que o córtex cerebral já está pronto para tomar decisões maduras e sensatas. Só que nós já nascemos maduros: as pessoas que criaram a APÓS-FURNAS tinham pra lá de 50, naquela época. E nossas atitudes sempre foram sensatas (mas sem cair na imobilidade: sensatez demais paralisa).

Assim, chegamos aos 30 anos com muito para comemorar.

Você vai ver nas páginas centrais deste O ELO uma breve história de nossa Associação e suas principais conquistas. O que precisamos comentar aqui é sobre o porquê de termos conseguido realizar tanta coisa.

A APÓS-FURNAS é uma entidade representativa. Isto significa que a totalidade do quadro social confere às Diretorias e Conselhos, eleitos em Assembleia Geral, poderes para representá-los nas demandas coletivas – sejam elas de natureza jurídica, política ou administrativa.

Ou seja, as vitórias foram conquistadas pela Entidade em nome dos seus associados – aposentados, pensionistas e empregados ainda na ativa.

Porém, quem efetivamente produziu essas vitórias foi uma turma de idealistas que doa muito do seu tempo (que podia estar sendo usado em atividades mais prazerosas), de sua inteligência e seus conhecimentos para o bem comum.

São cerca de 200 diretores e ex-diretores, conselheiros e ex-conselheiros, ou ainda gente sem mandato, interessada apenas em contribuir em grupos de estudo ou tarefas comunitárias. Voluntariamente, sem remuneração. E esse número tem se mantido estável há vários anos.

“São sempre os mesmos” é uma crítica muito comum, sempre que há eleições na APÓS-FURNAS, mas é uma rebeldia sem causa. Só que tais críticos geralmente fogem, como o diabo da cruz, quando são convidados a participar ativamente da entidade. Talvez julgem que enquanto houver esses 200 batalhando, não é preciso lutar nem se incomodar.

Outra crítica comum é “Por que vocês não estão fazendo nada sobre *tal direito*?” Porque já estamos atuando sobre X, Y e Z, e ninguém trouxe o assunto à discussão nem se ofereceu para levá-lo adiante.

A APÓS-FURNAS sempre fez o máximo, em todas as frentes que elegeu atuar. Mas quem achar que há outras bandeiras a levantar, outras lutas a empreender, será bem-vindo para fazê-lo dentro da Associação. Aqui é a casa do associado, o lugar para levar suas ideias adiante.

Contando só com uns 200 lutadores, já conseguimos realizar muito. Mas somos quase 4 mil. Imagine se pelo menos 10% desses se juntam nas grandes ações da Após-Furnas, trazendo sua visão, sua disposição para trabalhar em prol do bem coletivo: quanta coisa a mais não conseguiríamos concretizar?

Chegamos aos 30 anos. Temos muito para comemorar. Mas não podemos descansar sobre louros do passado. Enquanto houver aposentados e pensionistas na Fundação Real Grandeza, iremos defender aquela entidade, seus participantes e seus assistidos.

Esse é o futuro que vislumbramos, e queremos você ativamente conosco, nos próximos 10, 20, 30 anos.

Rio de Janeiro, agosto de 2014.

A Diretoria

Rio e Regionais festejam os 30 anos

Para comemorar o aniversário de 30 anos, a APÓS-FURNAS programou uma festa no Rio de Janeiro no dia 12 de setembro. Os associados não pagam para participar, mas para o acompanhante – somente um por associado – foi estipulado um custo de R\$ 80,00.

Para as Regionais que têm Representantes, foi definida uma verba de R\$ 85,00 por associado presente ao encontro. Para facilitar a prestação de contas, foi pedido aos Representantes uma lista de presença, assinada pelos associados participantes.

A APÓS-FURNAS incentiva os associados a levarem um acompanhante nesses eventos das Regionais, e não impõe limite quanto ao número (alguns associados costumam levar a família), mas lembra que o custo excedente deve ser absorvido por cada associado.

As festas de São Paulo e Rio Verde-GO foram marcadas para o mesmo dia da festa do Rio de Janeiro (que vai contar também os associados das Regionais Niterói e Campo Grande).

Os Representantes de Angra e Região dos Lagos agendaram a festa para a véspera, dia 11.

Juiz de Fora-MG, Campinas-SP e Ribeirão Preto-SP marcaram para a terça, 16/09, e Ibiúna-SP, para o dia seguinte, 17/09. No dia 18, quinta-feira, estão agendadas festas em Resende-RJ, Mogi das Cruzes-SP e Itumbiara-GO. Dia 19/09, festa em Teresópolis e no sábado, 20/09, em Franca-SP.

Belo Horizonte e Curitiba marcaram sua comemoração para o sábado seguinte, dia 27 de setembro.

Até o dia de fechamento desta edição do O ELO, as Regionais de Campos dos Goytacazes-RJ, Cachoeira Paulista-SP, Carmo do Rio Claro-MG, Goiânia e Brasília não haviam marcado a data de seus eventos. E as Regionais de Passos-MG e Nova Friburgo-RJ estão sem representante.

Na próxima edição deste informativo, haverá uma reportagem sobre as festas de comemoração dos 30 anos da APÓS-FURNAS em todo o Brasil.

GESTÃO DOS PLANOS DE SAÚDE ENFIM UNIFICADA

Após três anos, finalmente Furnas assinou em 22 de julho a unificação do Plano de Saúde, passando sua administração para a Real Grandeza.

Em maio de 2011, a empresa havia determinado a criação de um Grupo de Trabalho com a finalidade de buscar uma solução definitiva para a sustentabilidade do Plano de Saúde.

O Grupo foi composto por dois Coordenadores – um representante de assistidos e participantes no Conselho da FRG e um representante de Furnas – além de uma pessoa de cada Diretoria de Furnas, da Real Grandeza, da Após-Furnas, da ASEF e dos Sindicatos.

A APÓS-FURNAS, os Sindicatos e a ASEF foram porta-vozes permanentes dos assistidos, participantes e dependentes, pacientes, vigilantes e atuantes na busca desta solução.

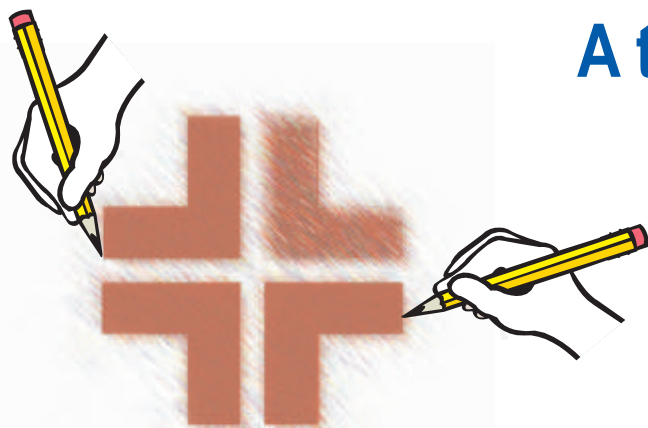
Estamos todos cientes de que, a curto prazo, não virá a tão esperada redução nos preços dos planos para aposentados e pensionistas. Mas sem esta unificação que agora está em curso, essa redução não seria possível de maneira alguma.

NOVOS REPRESENTANTES

Sejam bem-vindos: Mário Joaquim Corgo Ferreira (Teresópolis); Therezinha Pêgo Saisse (Niterói); Leonildo Francisco Claro (São Gonçalo); Everaldo Rosa Paes (Campos), com Rui Carvalho Bulhões (suplente); e Fátima Gorete R. Pereira Leite (suplente em Ibiúna-SP).

NOVOS ASSOCIADOS

Desde a publicação do O ELO nº 161, de maio/junho de 2014, recebemos a adesão de cinco novos companheiros. Sejam bem-vindos: Eliana Martins Machado, Júlia Alonso Neuber, Patrícia Melo e Souza e Sérgio Rocha, do Rio de Janeiro, e Rogério Alves de Lima, de Mogi das Cruzes-SP.



A transição do Plano de Saúde para a Real Grandeza

Horácio de Oliveira – Diretor de Ouvidoria da Real Grandeza
horacio@frg.com.br – (21) 2528-6917 / 97224-4602

representante de trabalhadores e assistidos; e Wilson Neves dos Santos, Diretor indicado pela FRG.

Em 22 de julho de 2014, o Diretor Presidente de Furnas, Flávio Decat, assinou a Proposta de Resolução de Diretoria que encerra o projeto iniciado em 2011 e marca o início de uma nova etapa: a administração integral do Plano de Saúde pela Real Grandeza. O trabalho teve o apoio de todos os Diretores da empresa, que assinaram no mesmo dia a Resolução de Diretoria.

Em 5 de agosto, o Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou a unificação do Plano de Assistência à Saúde, ratificando a decisão de Furnas.

Há três anos, demos o primeiro passo para esta que entendemos ser a única alternativa para absorção de todos os participantes e assistidos no Plano de Saúde, pois esta condição possibilitaria abrigar os empregados e ex-empregados de Furnas, da Eletronuclear e da própria FRG em um plano mais robusto.

No dia 10/05/2011 ocorreu a primeira reunião do Grupo de Trabalho nomeado pelo Conselho Deliberativo da FRG e pela Diretoria de Furnas. Compareceram membros indicados por Furnas e pelo Conselho Deliberativo da Real Grandeza, representantes de Sindicatos, da ASEF, e da APÓS-FURNAS.

Por Furnas, estiveram presentes nesta primeira reunião: Pedro Cardoso Franco (coordenador); Edson Soares Milani; Luiz Antônio Cabral Monteiro; Carlos Eduardo da Silva Bessa; Marcos Antônio Carvalho Gomes; Arlon Martins Odilon; Sérgio de Almeida Lopes e Renata Rocha Rodrigues.

Pelo Conselho Deliberativo da FRG, compareceram Horácio de Oliveira (coordenador); Edson Franco Belga de Me-deiros, representante da Eletronuclear; Áttila de Castro Filho, representante dos trabalhadores; Pedro de Oliveira Trotta,

Pelas entidades sindicais, estiveram presentes: Carlúcio Gomes de Oliveira, da Intersindical, tendo Paulo Silva Castro como substituto em eventuais impedimentos; e Messias José Beirigo, da União Sindical, tendo como substituto José Carlos de Souza em eventuais impedimentos.

Pela APÓS-FURNAS, compareceram Odegear Sapucaia, seu Presidente, à época, e Pedro Ernesto de Oliveira Costa, Conselheiro Deliberativo da Associação e representante no Comitê do PLAMES.

Esse grupo de 19 pessoas já na primeira reunião estabeleceu as linhas mestras do projeto: buscar a centralização das atividades em um único gestor; se possível, manter a autogestão; comparar a gestão do Plano de Saúde dos empregados de Furnas e a gestão do PLAMES com o mercado de saúde.

Entender esse projeto é difícil para aqueles que não integraram esse Grupo e não acompanharam suas atividades. Mais difícil ainda para os que, premidos pelos aumentos do PLAMES em face da aposentadoria, buscam uma solução para cuidar da saúde de forma digna, sem comprometer seu orçamento. Assim, embora não tenha a intenção de alongar esta prestação de contas aos Participantes e Assistidos (em especial, a estes últimos), é preciso esclarecer os pontos fundamentais do referido projeto.

Procurarei esclarecer da forma mais simples possível o Plano de Saúde – de cuja transferência para Real Grandeza estamos tratando – e o PLAMES, em si. Se ao final restar alguma dúvida, meu endereço eletrônico e telefone estão à disposição (estimaria que as perguntas fossem objetivas, para atendê-las no menor prazo).

Hoje, Furnas administra o Plano de Saúde de empregados e dependentes, e cobre 90% dos gastos médicos. Isto é parte de

sua Política de Recursos Humanos e consta de Acordo Coletivo de Trabalho. Muitos empregados fizeram adesão ao PLAMES e pagam mensalidades correspondentes aos 10% faltantes. Isto é: para estes, Furnas cobre 90% através do seu Plano de Saúde, e o PLAMES cobre o restante.

Para os Assistidos e seus dependentes, a cobertura vem só do PLAMES, e para tal, pagam 100% da mensalidade.

Em 2011, Furnas buscou alternativas para o Plano de Assistência à Saúde de empregados e dependentes, iniciando estudos da viabilidade de contratar o Plano de Saúde com terceiros, inclusive da FRG. Constituiu um Grupo de Trabalho para estudar a questão e apresentar alternativas de solução. Ressalte-se que, hoje, Furnas e a FRG têm registro na Agência Nacional de Saúde – ANS como operadoras de Plano de Saúde.

Para realização do estudo, foi preciso contratar uma empresa especializada no mercado de Planos de Saúde. Foram convidadas a Rodarte Nogueira, a AON Hewit e a Towers Watson para elaborarem propostas. Após as suas apresentações, o Grupo de Trabalho escolheu, por maioria dos votos, a AON Hewit – não apenas pelo menor preço, mas, principalmente, pela expertise na matéria. Além da proposta técnica, a empresa fez uma pesquisa no mercado para compreender melhor a nossa pretensão e ajustar o trabalho às nossas necessidades.

Sua pesquisa trouxe resultados surpreendentes: todas as operadoras querem administrar o Plano de Saúde de empregados e dependentes, mas por um custo muito acima do atual; para os dois grupos (empregados e assistidos) o custo seria ainda maior, considerando a faixa etária dos assistidos; e nenhuma operadora quis administrar um plano somente de assistidos.

A partir desses resultados, por sugestão da AON, o Grupo de Trabalho levou a Furnas a indicação de um Plano de Autogestão centralizado na FRG: esta passaria a administrar o PLAMES e o Plano de Saú-

de dos empregados de Furnas, que cancelaria seu registro na ANS.

Redirecionando os trabalhos em acordo com a Diretoria de Furnas, demandamos o apoio técnico da Dra. Viviane Perrier, da Gerência de Suporte a Gestão de Pessoas – GAPA e de Andréa Jaguaribe, Gerente de Saúde da Real Grandeza. Mais adiante, contamos com o apoio jurídico da Dra. Renata Rodrigues, da Assessoria Jurídica de Furnas (que já fazia parte do Grupo de Trabalho) e do Dr. Daniel Ataíde de Andrade, indicado pela Fundação.

Concluída esta fase, e considerando que Furnas tem como premissa não aumentar seus investimentos ora realizados na administração dos benefícios de saúde, passou-se para a fase de auditoria dos registros desses investimentos. Contratamos a auditoria independente de Fernando Motta & Associados, que levantou todos os números do relatório de Furnas e, para a asseguarção do que havia encontrado, entrevistou todos os prestadores de serviços de saúde, empregados ou terceiros.

A importância assegurada será o valor base do aditamento ao Convênio nº 9734/91, em vigor, firmado entre Furnas e a FRG asseverando que a empresa não terá incremento nos seus custos, o que atende ao plano de racionalização de processos que está sendo implementado na empresa.

A unificação da gestão, dentre outras medidas, proporcionará economia ao Plano de Saúde e, por consequência, um repasse maior para o Fundo Assistencial – FAS, permitindo, de imediato, o início de projetos de otimização e regulação que, em médio prazo, possibilitarão a estabilização das mensalidades e equilíbrio de suas contas do PLAMES.

Após a conclusão do serviço de asseguarção pela Fernando Motta, visando garantir que os serviços seriam prestados pela FRG a preço justo e nas condições propostas, foi necessário elaborar o regulamento e detalhamento de um Comitê de Fu-

rnas, para acompanhamento e apoio da unificação da gestão.

Este processo demandou mais prazo, e, em maio último, a APÓS-FURNAS cumprindo seu papel estatutário, convocou seus associados para uma manifestação na porta de Furnas, para demonstrar sua insatisfação com a demora no desenrolar do projeto.

Compareceram mais de 100 assistidos, que deixaram seus afazeres e vieram apoiar a entidade. Decidiu-se pela instituição de uma comissão de oito pessoas para ir dialogar com o Presidente de Furnas sobre o assunto.

O Presidente recebeu muito bem a comissão, e se comprometeu com o encaminhamento deste ato de gestão para aprovação pela Diretoria. Explicitou que para tal, seriam necessários o Regulamento de Unificação de Gestão dos Planos de Assistência à Saúde e o rol de atividades contempladas. Indagado pela APÓS-FURNAS qual seria o prazo máximo para levar a matéria à apreciação da Diretoria, o Presidente afirmou ser de dois meses.

Assim, eu e o Pedro Franco ficamos com a incumbência de, no menor prazo possível, apresentarmos os referidos instrumentos com os ajustes solicitados. No mesmo dia começamos a elaborar as peças, com a ajuda de Andréa e do Dr. Daniel, e a revisão conjunta das Dras. Viviane e Renata.

Em síntese, o projeto se fundamenta na autogestão através de uma única operadora, ou seja, a Real Grandeza, e a esta caberá continuar administrando o PLAMES e, por consequência do aditivo ora firmado com Furnas, administrará também o Plano de Saúde de seus empregados e dependentes.

A economia gerada com uma única gestão, com os projetos de otimização e regulação, além de outras funções necessárias, como Auditoria Médica permanente, permitirá uma redução no custo dos planos. Essa economia será usada (como consta em instrumentos que são partes integrantes do projeto), através do Fundo Assistencial para equilibrar o PLAMES em

médio prazo, e reduzir ou estabilizar as mensalidades de todos.

Neste contexto, a FRG passará a administrar cerca de 41.000 vidas, o que lhe dará um poder de negociação muito grande com os credenciados.

A APÓS-FURNAS, ciente da importância deste projeto para todos, dedicou-se plenamente e com extrema habilidade contribuiu para que este fosse concluído no prazo acordado. Registramos, ainda, as manifestações advindas dos representantes sindicais que desde o início trabalharam junto conosco neste grandioso projeto, além do apoio dos demais Sindicatos e da ASEF.

Ressalto que todo o trabalho, desde o início, é de pleno conhecimento e apoio do Presidente do Conselho Deliberativo e demais Conselheiros da Real Grandeza, bem como da Diretoria, em especial do Diretor de Seguridade, parceiro nesta empreitada, e que todos, indistintamente, têm nos apoiado nessa trajetória.

Cabe registrar, ainda, que o trabalho é detalhamento técnico de processos, regulamentos de governança, etc. que não alteram o conquistado até então, sejamos nós participantes ou assistidos. A manutenção da autogestão e a unificação desta gestão na Real Grandeza só virá a acrescentar resultados positivos ao nosso Plano de Saúde.

Com a aprovação técnica da Diretoria de Furnas e da FRG, estamos iniciando a fase de implementação da unificação e, oportunamente, daremos ampla divulgação dos fatos a todos os Participantes e Assistidos.

A todos, indistintamente, o nosso muito obrigado por acreditar e confiar no nosso trabalho. Solicitamos a compreensão daqueles que, de forma direta ou indireta, ajudaram no projeto e, por não pecar por falta ou excesso, deixamos de citar nomes.

Chegamos ao fim dessa empreitada, mas não concluímos toda a tarefa. Esta será laureada com a implantação e desdobramento de seus projetos. Assim esperamos e acreditamos.



O que aposentados e pensionistas da Real Grandeza realizaram ao se manterem unidos

30

Furnas criou a Fundação Real Grandeza, em 1972, prometendo proporcionar aos empregados uma aposentadoria com o mesmo valor dos salários da ativa. Porém, em meados da década de 80 já havia distorções nas aposentadorias. Furnas não cumprira seu compromisso.

Ao mesmo tempo, os aposentados tinham saudades do convívio com os colegas e sentiam-se um pouco deslocados no mundo: haviam passado dentro da empresa quase toda a sua vida profissional.

Este era o cenário quando Geraldo Moreira convidou Anísio Alegria, ex-Diretor de Benefícios da Real Grandeza, para conversar sobre a criação de uma Associação que promovesse a integração dos aposentados de Furnas e que defendesse seus direitos e interesses. Obtiveram a adesão imediata de Hélio Maurício de Almeida, começaram a criar o primeiro Estatuto.

Em abril de 1984, um grupo de interessados enviou uma carta aos aposentados, convidando-os a se unirem ao Movimento APÓS-FURNAS. E em 12 de setembro de 1984, uma Assembleia Geral constituiu a APÓS-FURNAS.

A adesão inicial foi pequena – os aposentados relutavam em enfrentar a empresa, à qual se sentiam tão gratos. Mas o apoio de John Cotrim, parabenizando

Hélio Maurício de Almeida por sua eleição como primeiro presidente da entidade, incrementou o entusiasmo dos pioneiros.

As primeiras lutas foram pelo reajuste na complementação e pela inclusão dos aposentados no atendimento de saúde de Furnas.

Quando Geraldo Moreira foi eleito para a presidência, a Associação já era só-

John Cotrim

lida e reconhecida como representante dos aposentados, tendo ganhado o direito de indicar um membro para o Conselho de Curadores da Real Grandeza. Entretanto, essa representação poderia ter sido apenas simbólica, já que os conselheiros indicados por Furnas eram em maior número. Mas Murillo Paes Leme (o primeiro curador representante dos aposentados) era muito bem preparado, e contava com o suporte de grupos de trabalho que estudavam as questões para subsidiar sua atuação.

Com Geraldo fazendo gestões na esfera administrativa e Murillo atuando no centro de decisões da Fundação, a APÓS-FURNAS obteve sua primeira grande vitória: o reajuste dos benefícios.

Isso fortaleceu a Associação para enfrentar as futuras lutas.

Rio de Janeiro,
24 de abril de 1984.

Prezado (a) Companheiro (a),

A preocupação de manter sempre viva a memória de FURNAS, cara a todos nós, bem como de acompanhar mais de perto as atividades desenvolvidas pela REAL GRANDEZA, à qual estamos intimamente ligados, motivou o grupo abaixo a iniciar movimento no sentido de reunir os assistidos pela REAL GRANDEZA, na condição de aposentados, em torno de associação representativa, de forma organizada.

Com esse objetivo, vem o mesmo, pela presente, consultá-lo (la) sobre o interesse que possa ter em participar daquela iniciativa, pedindo, para tanto, a gentileza de devolver ao MOVIMENTO APÓS-FURNAS, com a possível urgência, preenchido, o questionário anexo.

Espera, o grupo, brevemente, retornar ao (ã) companheiro (a) com novas informações a respeito,

atenciosamente,

Alvaro Mário de Oliveira Guimarães
Anísio de Souza Alegria
Delphin Mazon Fernandes
Geraldo Moreira de Oliveira
Fernando Antonio Candeias
Helio Maurício Pacheco de Almeida
Herodoto da Costa Barros
Ivan Novaes dos Santos
Jacy Neves da Silva
Jarbas Alberto di Piero Novaes
José Peralta
Julival de Moraes
Sergio Octaviano de Almeida



ANOS

Os idealizadores



Geraldo Moreira



Anísio Alegria



Hélio Maurício de Almeida

Quando Murillo assumiu a presidência da APÓS-FURNAS, o reajuste passou a ser prioridade. Nessa época, a Associação orientou os associados a entrarem na Justiça para exigir a paridade de suas aposentadorias com os salários da ativa. Também incentivou a cobrar do INSS a correção da aposentadoria pelo Salário Mínimo.

Foi nessa época que os aposentados ganharam direito a eleger um membro da Diretoria da Real Grandeza.

A gestão de Alzira Silva de Souza foi marcada pela defesa da FRG, com uma ação da APÓS-FURNAS que proibia a Fundação de comprar moedas podres, como queria o Governo Federal. No campo político, denunciou o débito das patrocinadoras e entrou com uma ação contra o Plano Especial, que aumentou em 300% a contribuição dos aposentados.

Nessa gestão foram criadas a Diretoria Social e as representações regionais.

Adilson de Pinho Chibante era o presidente quando Furnas entrou no Programa Nacional de Desestatização. Com o apoio da antecessora Alzira – agora no Conselho da FRG – Chibante conduziu uma forte ação política e jurídica, com estratégias diversificadas, que culminou com uma liminar concedida pela 28ª Vara Federal, que paralisou o processo de privatização da empresa.

A APÓS-FURNAS também fez uma intensa campanha contra a migração dos aposentados para um Plano chamado de Saldado que, na prática, cobraria uma contribuição de 10% do benefício mensal dos assistidos.

Em meio a isso tudo, adquiriu sua Sede Social.

Nessa época, o PLAMES se tornara inviável para muitos aposentados: cerca de 300 haviam se desligado e já não tinham nenhum plano de saúde. Foi esta realidade que Sebastião Matos encontrou ao assumir a presidência. Sebastião colocou o Plano de Saúde em pauta de discussões permanentes e contratou o serviço das técnicas previdenciárias que até hoje atendem os associados.

No mandato de Tania Vera Vicente, a APÓS-FURNAS liderou uma formidável reação contra ataques de políticos que queriam impor nomes a cargos de Diretoria na FRG. Também impediu ações para corrigir os balanços de Furnas e da Eletrobras.

A passagem de Yoná Moreira na APÓS-FURNAS foi marcada pelo acordo do Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da Real Grandeza, que reuniu 19 sindicatos e associações, e os administradores de Furnas e da Eletrobras.

Oldegar Sapucaia combateu com ações as tentativas da empresa de fazer os assistidos do plano BD pagarem as despesas administrativas.

Esta História não acaba aqui: continua no futuro, pelas mãos dos associados.

TODOS OS PRESIDENTES

Hélio Maurício Pacheco de Almeida (1984 a 1986); Geraldo Moreira de Oliveira (1987/1988); Murillo Gomes Paes Leme (1989 a 1992); Alzira Silva de Souza (1993 a 1996); Adilson de Pinho Chibante (1997 a 2000); Sebastião José de Mattos (2001 a 2004); Tania Vera da Silva Araujo Vicente (2005 a 2008); Yoná Maria de Lima Moreira (2009/2010); Oldegar Sapucaia (2010 a 2013); Alfredo de Azevedo Alves (2013 a 2015).

O ASSOCIADO DE MOGI QUER FALAR COM A DIRETORIA



SIVAL MELO DA SILVA é representante em Mogi à cerca de uma década. Hoje há aproximadamente 30 associados na área, e ele acredita que haja pelo menos mais 50 aposentados não-associados. “É um trabalho lento conquistar novas adesões”, afirma. Mas acha que isso poderia mudar se houvesse maior presença da APÓS-FURNAS nas áreas.

“A gente se ressentiu do distanciamento da Diretoria em relação às áreas”, reclama. “Há anos não aparece aqui nenhum diretor. É claro que eu tenho a função de trazer a informação da APÓS-FURNAS aos aposentados, mas a verdade é que as pessoas querem mesmo é o dirigente falando. Como é que eu vou convencer as pessoas a participarem da Associação se a Associação não vem aqui?”

Para Sival deveria haver um programa de visitação, dentro das possibilidades orçamentárias da APÓS-FURNAS, mas que fosse permanente. “Pelo menos uma vez por ano, e talvez juntando algumas áreas para viabilizar o custo. Mas a Associação não pode desprezar esse contato pessoal,” finaliza.



Sabe aquelas dicas de saúde que você recebeu por e-mail? Aquele Power Point com ótimas fotos e uma música de fundo com dicas sobre como manter o coração saudável? Ou então sobre como reconhecer um enfarte? Pois podem ser tão prejudiciais quanto a automedicação. A verdade é que a gente nunca sabe qual a origem dessas informações: não sabe se foi um médico mesmo que mandou aquilo, nem se no meio do caminho alguém acrescentou alguma dica leiga (até bem intencionada, mas sem base científica).

Pedimos ao Dr. Pedro Ernesto Costa, médico e representante dos aposentados no Comitê do PLAMES, que nos desse uma informação mais confiável sobre as necessidades de saúde no envelhecimento e ele nos apresentou um material da Organização Mundial da Saúde sobre uma estratégia mundial para a alimentação saudável, a atividade física e a saúde. É um documento extenso, por isso vamos condensá-lo e dividi-lo em três partes, a serem publicadas aqui:

- Doenças crônico-degenerativas entre idosos;
- Excesso de peso, diabetes, câncer e doenças cardio-vasculares; e
- Alimentação saudável, atividades físicas e saúde.

DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS MAIS COMUNS

Envelhecer acarreta mudanças significativas no organismo das pessoas e, geralmente, traz consigo algumas doenças. Estudos indicam que todas as pessoas estão propensas a ter pelo menos uma doença crônica quando ficarem mais velhas. O envelhecimento será bem ou malsucedido de acordo com a capacidade funcional que a pessoa conseguir manter ao chegar à terceira idade.

Por isso é importante manter algumas atitudes preventivas, como boa alimentação e atividades físicas, entre outras. É interessante lembrar que nunca é tarde

para iniciar qualquer atividade física, com o devido acompanhamento médico.

As doenças mais comuns entre os idosos são as denominadas doenças crônico-degenerativas. Como exemplo dessas doenças, podemos citar o diabetes, a depressão, a insuficiência cardíaca, a osteoporose, a doença pulmonar obstrutiva crônica, a maior parte dos cânceres, as síndromes demenciais e outras. As doenças crônico-degenerativas geralmente têm causa multifatorial, ou seja, são o conjunto de vários fatores que, associados, vão desencadear a doença. Hoje, sabe-se que a maior parte desses fatores está relacionada com o estilo de vida da pessoa: o que e como ela se alimenta, se é sedentária, obesa, se fuma, bebe em excesso, se seu nível de estresse é alto etc. A qualidade do meio em que ela vive, o nível de poluição ambiental e sonora, contato com substâncias tóxicas no ambiente doméstico e de trabalho também são determinantes. Os fatores genéticos contribuem para favorecer ou não o aparecimento de determinada doença, mas sabe-se hoje que isso não é o mais relevante.

Um estilo de vida saudável ajuda a manter o corpo em forma e a mente alerta. Ajuda a nos proteger de doenças e ajuda a impedir que as doenças crônicas piores. Isso é importante porque, à medida que o corpo envelhece, começa-se a notar alterações nos músculos e nas articulações e um declínio na sensação de "força" física. Um estilo de vida saudável inclui a saúde preventiva, boa nutrição e controle do peso, recreação, exercícios regulares e evitar substâncias nocivas ao organismo.

Para evitarmos ou adiarmos o aparecimento dessas doenças, precisamos adotar um estilo de vida saudável. Quanto mais cedo isso for posto em prática, mais benefícios a longo prazo teremos. Menos doentes, limitados e dependentes ficaremos; e poderemos aproveitar nossa velhice com mais autonomia, independência e menos sofrimento.



Como contratar Cuidadores de Idosos

Com o envelhecimento da população brasileira, questões relacionadas ao envelhecimento destacam-se cada vez mais. Por exemplo, as doenças próprias da idade, como catarata, osteoporose, problemas articulares e ortopédicos, e o Alzheimer, que exige tratamentos e cuidados especiais. É nesse cenário que surgiu a profissão de Cuidador de Idosos.

COMO CONTRATAR

Com o empregador pessoa física, o Cuidador de Idosos estará equiparado aos empregados domésticos, embora seja proibido lhe atribuir serviços domésticos gerais.

O Cuidador estará sujeito à CLT, se o empregador for pessoa jurídica, como empresas na área de saúde e de eventos culturais, ou o microempregador individual.

- O Cuidador enquadrado como trabalhador doméstico tem as mesmas garantias trabalhistas e direitos que a empregada doméstica, passadeira, cozinheira, jardineiro, enfermeira ou babá. Trabalhando mais de três dias por semana na casa da pessoa idosa, o Cuidador tem direito a uma série de Direitos que cabem ao empregador:
- Salário mínimo regional irredutível e recolhimento para o INSS
- Jornada não superior a oito horas diárias e 44 horas semanais (facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo coletivo);
- Horas extras a 50%, no máximo de 2 horas por dia.

- Descanso nos domingos e feriados, ou pelo menos um dia na semana;
- Pagamento mensal até o quinto dia útil do mês seguinte;
- Férias + Abono de 1/3 de Férias a cada ano trabalhado;
- 13º salário, pago em novembro e em dezembro;
- Vale-Transporte;
- Licença Maternidade sem prejuízo do salário por no mínimo 120 dias e estabilidade até o 5º mês após o parto;
- Licença Paternidade de 5 dias, quando a esposa tem filho;
- Aviso Prévio de 30 dias, em caso de demissão sem justa causa;

Direitos cujo ônus não cabe ao empregador, mas que são garantidos pelo recolhimento regular da contribuição previdenciária:

- Auxílio-Doença – pago pelo INSS, a partir do primeiro dia de afastamento (deve ser requerido, no máximo, até 30 dias do início da incapacidade);
- Aposentadoria por tempo de trabalho, idade ou invalidez;
- Pensão para filhos menores, cônjuge ou companheiro, no caso de morte.

Além da Carteira de Trabalho assinada, agora será necessário um novo Contrato de Trabalho com todos os dados referentes à atividade do cuidador, com hora de entrada e saída, horário de descanso, necessidade de vale-transporte e exame de saúde admissional. Também deverá ter Folha ou Livro de Ponto para controlar a jornada de trabalho, horas extras, adicional noturno, faltas e atrasos.

Direitos que ainda dependem de regulamentação:

- Seguro Desemprego;
- Fundo de Garantia do Tempo de Trabalho – FGTS;
- Adicional Noturno para quem trabalha das 22 às 5 horas da manhã (empregada doméstico que dorme em casa neste horário não tem direito);
- Salário Família;
- Auxílio Creche para filhos de empregados domésticos de até 5 anos de idade;
- Seguro Acidente de Trabalho.

O que pode ser descontado do Cuidador na folha de pagamento:

- Vale-Transporte: até 6% do salário-base.
- Atrasos e faltas não justificadas ao serviço e o descanso semanal, quando tiver faltas não abonadas na semana;
- Contribuição do INSS, de 8% a 11% da remuneração mensal;
- Pensão Alimentícia, de quem tem sentença que determine o pagamento da pensão;
- Gastos extras provocados pelo cuidador sem prévia autorização, como por exemplo telefonemas interurbanos.

A Lei 11.324/2006 proíbe o desconto de moradia, alimentação, vestuário e material de higiene.

Para mais esclarecimentos, agende um atendimento com as técnicas previdenciárias contratadas da APÓS-FURNAS, pelo telefone (21) 2528-5024. Associados que residem distante podem fazer seus questionamentos pelo Correio.

Próxima meta: o Plano de Custeio



Claudia Ricadoni, Presidente da ANAPAR

Ao mesmo tempo em que fazia pressões em diversas esferas para desentruar o processo de unificação do Plano de Saúde sob a gestão da FRG, a APÓS-FURNAS continuou atuando para que outros itens do Plano de Sustentabilidade da Real Grandeza venham a ser definitivamente implementados.

O atual Plano de Custeio do plano BD há anos impõe uma contribuição superior ao que é necessário para mantê-lo equilibrado.

Acontece que também há anos existe um novo Plano de Custeio, muito bem equacionado, capaz de reduzir custos para participantes, assistidos e patrocinadoras. Já foi aprovado pelas Diretorias e Conselhos das entidades diretamente envolvidas – Real Grandeza, Furnas e Eletronuclear –, com o

apoio dos sindicatos e associações representativas, mas ficou entravado num jogo de empurra entre a PREVIC e o DEST.

Recentemente, a Após-Furnas ganhou um forte aliado nessa luta: a ANAPAR – Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão, através de sua presidente, Claudia Ricadoni. Graças a seu prestígio e relevância, a ANAPAR conseguiu agendar encontros de membros da APÓS-FURNAS com representantes da PREVIC e do DEST para tratar do assunto.

Nos dias 27 de junho e 10 de julho, dois conselheiros e um diretor da APÓS-FURNAS estiveram em Brasília para essas reuniões. O resultado desses encontros foi uma carta enviada pela PREVIC com indicações de pontos que devem ser corrigidos no Regulamento do plano.

O nó que está emperrando este processo de aprovação são duas limitações que a Associação conseguiu garantindo que nem participantes nem assistidos do Plano BD têm que pagar as despesas administrativas da Fundação, e que as patrocinadoras não podem deixar de pagar essas despesas. Apesar de várias tentativas de derubá-las, a Justiça continua dando razão à APÓS-FURNAS.

Depois dessas reuniões em Brasília, a APÓS-FURNAS vem se reunindo constantemente com a Fundação Real Grandeza para um trabalho conjunto, visando o atendimento das recomendações da PREVIC.

A Associação continua estudando meios para viabilizar outros itens do Plano de Sustentabilidade, como a melhoria da Pensão.

Patrocinadoras entravam revisão do Estatuto da FRG

Depois de muitos estudos, os administradores da Fundação elaboraram um novo Estatuto, que prevê uma reestruturação administrativa, entre outros incrementos.

O texto foi aprovado pelo Conselho e pela Diretoria da FRG, e encaminhado para análise e aprovação das Patrocinadoras, onde está parado há meses. Vamos cobrar.

Gratidão e Saudade

A partida de um amigo como Hélder é ainda mais dura porque perdemos, ao mesmo tempo, um companheiro de lutas. A APÓS-FURNAS é muito grata a ele pelo tanto que se dedicou às grandes questões da entidade como Presidente e depois Membro Nato do Conselho Deliberativo.

Hélder fará falta na Associação, mas essa lacuna será ainda maior em nossos corações.

À família, os nossos sentimentos.



Hélder Passos Gomes

Diretoria de Ouvidoria: visão atual

Horácio de Oliveira



No propósito de melhorar o atendimento a participantes e assistidos, a Diretoria de Ouvidoria criou o serviço **Fale com a Ouvidoria** que, desde maio, faz parte do site da entidade, como mais uma ferramenta disponível para todos. Neste canal de comunicação, os interessados podem se manifestar quando considerarem que sua demanda não foi totalmente atendida.

Para tanto, a GRP – Gerência de Relacionamento com o Participante realiza o primeiro atendimento ao participante ou assistido. Se for impossível solucionar a demanda nesta primeira instância ou quando tratar-se de maior complexidade, o atendimento é encaminhado para a Ouvidoria.

Ao receber as manifestações, a equipe da Ouvidoria as encaminha às Gerências ou Diretorias responsáveis. À medida que estas respondem às demandas, a Ouvidoria informa ao Participante o status de sua solicitação.

Algumas manifestações também chegam à Ouvidoria da Real Grandeza, através da APÓS-FURNAS, da Ouvidoria de Furnas, da CAEFE e da ASEF, além de outros órgãos das Patrocinadoras e Sindicatos.

Quando a demanda é de interesse comum para Participantes e ou Assistidos, a equipe da Ouvidoria dissemina a informação aos demais filiados por meio do Jornal da Real Grandeza ou outro veículo de comunicação.

A equipe de Ouvidoria busca soluções de problemas pontuais, propõe a adoção de providências ou medidas para a correção definitiva de falhas ou ocor-

rências sistêmicas.

Sugere mudanças nos processos internos, visando o aperfeiçoamento e bom funcionamento da Instituição. Todo o trabalho é avaliado diariamente e analisado por relatórios mensais e anuais.

O passo a passo do **Fale com a Ouvidoria** está disponível no site da FRG.

A Diretoria de Ouvidoria também coordena a Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza, que teve início informal em 1998, sendo oficializado por Resolução da Diretoria Executiva em 2004. É conduzido pela Coordenação de Responsabilidade Socioambiental – constituída por duas profissionais altamente preparadas – subordinadas a esta Diretoria.

Através de Programas Socioambientais, a Entidade procura consolidar uma política estruturada de práticas voltadas à sua inserção, responsável e participativa, no contexto social brasileiro, aprimorando suas relações com a comunidade e ajustando-se às melhores práticas de gestão.

Os trabalhos da Ouvidoria abrangem todos os setores da Real Grandeza, desde o atendimento à informação final, passando pelas áreas de execução. No primeiro semestre de 2014, a GRP atingiu 51.104 atendimentos, uma média de 8.517 por mês.

Além desses atendimentos, a Ouvidoria registrou um total de 143 demandas, das quais 85% foram concluídos e 15% ainda continuam aguardando solução ou parecer da área técnica responsável.

Em 2014, a Diretoria de Ouvidoria se contextualizou no sistema de sustentabilidade dos Fundos de Pensão:

- Promoveu o Fórum de Gênero e Raça dos Fundos de Pensão;
- Assinou o Termo de Compromisso do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- Realizou Workshop CDP – Investimentos Responsáveis – sobre como maximização de resultados;
- Promoveu evento do Dia Internacional da Mulher, com palestras e apresentação do espetáculo “Rádio Mulher”, do Grupo Real em Cena;
- Apresentou para a Diretoria da Real Grandeza o Programa de Responsabilidade Socioambiental para 2014;
- Em parceria com a Gerência de Administração e Serviços, promoveu a campanha de Redução do Consumo e Gastos de papel e água, divulgando de ações de conscientização entre os colaboradores da FRG;
- Participou da 16ª. Campanha de apoio ao McDia Feliz;
- Participou do Seminário “A Sustentabilidade e o Papel dos Fundos de Pensão no Brasil” realizado pela ABRAPP no Espaço Cultural Furnas com apoio logístico da FRG.

Colaboraram com este trabalho:
Débora Cotias, Flávia Pinto e Raquel Castelpoggi da Diretoria de Ouvidoria,
e Valéria Paim, da Assessoria de Comunicação da FRG.

Maria Irene, uma pioneira apaixonada



A história de Maria Irene se confunde com a de Paulo Hermínio Costa, que se confunde com a de Furnas. Foi ela quem disse ao engenheiro insatisfeito com o emprego: “Vai lá em São Paulo, veja esse emprego em Furnas”. Ele contava ao entrar na sala da companhia, viu o Dr. John Cotrim sozinho, escrevendo alguma coisa, e antes mesmo de levantar os olhos, disse “Está contratado!” Diante do espanto de Paulo Hermínio, Dr. Cotrim perguntou: “Você não é engenheiro?” “Sou.” “Então: está contratado.”

O casal se mudou com as duas filhas para o canteiro de obras onde se erguia a Usina de Furnas.

“Eu morava em Catanduva-SP, e meu pai já conhecia o Paulo de um curso no Rio. Um dia ele aparece lá na cidade, para fazer um trabalho na companhia telefônica local e foi visitar meu pai. Era uma época em que o leite, o pão, as verduras eram entregues em casa. Quando ele bateu na porta, vim lá de dentro com a sacola na mão, pensando que era o verdureiro. Abri a porta com força já dizendo ‘pode botar tudo aí’... quase acertei o rosto

dele. Achei bonito aquele moço gordinho, vermelho do calor, que perguntava sobre meu pai.”

“De tarde, fui incumbida de mostrar a cidade pra ele. Caminhamos por tudo, eu falando, mostrando isso, mostrando aquilo. Uma hora a gente caminha por uma calçada, ele me parou, me chamou para junto da parede. Eu pensei: se ele quisesse me beijar, dou um tapa na cara dele, mas ele disse: ‘Eu te amei no momento que você abriu a porta. Você casa comigo? Mas fique sabendo que se você me negar, nunca mais vai me ver.’ Eu tinha gostado dele, sabe? Aceitei, no mesmo dia que conheci ele, e ficamos juntos a vida toda.”

“Na vila de Furnas havia só um grupo de dez casas. Fomos morar na primeira, do lado esquerdo”, conta. “Os candangos, gente muito simples que trabalhava na construção da usina, adoravam o Paulo. E eu fazia a minha parte: convidava um ou outro que passava para um café com bolo e uma prosa, e ia mostrando que ali éramos todos iguais.”

Irene lembra que mensalmente os

engenheiros e outros funcionários graduados iam a Passos para uma confraternização, e que Paulo Hermínio fez com que os operários também fossem confraternizar.

“Quando o Juscelino foi lá inaugurar a

usina, eu falei pra minha filha menor: vai lá e agarra o moço, que é bonito e é presidente do Brasil. Ele riu e abraçou a minha filha,” conta.

Depois disso, Paulo Hermínio foi transferido para Alfenas, o que causou comoção entre os candangos. “Eu sou empregado da companhia, dizia ele, tenho que ir para onde ela mandar,” conta Maria Irene, com lágrimas nos olhos. “Mas eu também tive pena de sair de lá. Foi a época mais feliz da minha vida.”

Irene é feliz, é um exemplo de vitalidade e de bom humor: gosta de contar piadas, vai a todas as festas que pode, canta no Coral da APÓS-FURNAS. Foi ainda mais feliz com Paulo Hermínio, e não perde a chance de declarar seu amor pelo parceiro de quase 60 anos de casamento. “Na véspera de falecer, ele me chamou e disse: ‘Nunca saia de Furnas, foi lá que fomos mais felizes em nossa vida’,” relata ela.

Para Irene, talvez mais do que qualquer outra pessoa, a APÓS-FURNAS é a continuação dessa empresa que ela tanto amou. O lugar onde ela é feliz hoje em dia.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267
Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: **Diretor Presidente** Alfredo de Azevedo Alves • **Vice-Diretor Presidente** Humberto Ferreira da Costa • **Diretora Social** Isaura Ferreira Brandão • **Vice-Diretora Social** Olinda Maria Campos da Silva • **Diretor Financeiro** Mario Pasquale Bellafrente • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho • **Diretor Administrativo** Leonel Borges Loes • **Vice-Diretor Administrativo** Roberto Ramos dos Santos